

# Alexandre Pomar

Google search

27 de março de 2008

Na cidade - dia 1/2

Rui Chafes



RUI CHAFES

"SOU COMO TU", 2008, ferro, 580 x 220 x 200 cm

OBRA ENCOMENDADA PELA FUNDAÇÃO PLMJ PARA DOAÇÃO À CIDADE DE LISBOA NO ÂMBITO DA CELEBRAÇÃO DOS 40 ANOS DA SOCIEDADE DE ADVOGADOS PLMJ – A.M. PEREIRA, SÁRAGGA LEAL, OLIVEIRA MARTINS, JÚDICE E ASSOCIADOS

Instalada na Av. da Liberdade a partir de 2 de Abril

ver "categoria" Rui Chafes

e em especial "[Despertar](#)", outra escultura no espaço público (Hospital Santa Maria), instalada em 2004 e doada pelo artista.

1-04

Há quanto tempo não aprecia uma escultura importante nas ruas de Lisboa? (a Expo foi há dez anos e aí tentou-se e conseguiu-se alguma coisa)

Implantada sobre a relva, nascendo da relva como uma planta, a forma negra ascendente sustenta num mesmo observador leituras diferentes e até contraditórias, num movimento também incerto, talvez inseguro, mas igualmente "ascendente". A leveza do ferro que se eleva é contrariada pelo que sabemos do material e o que vemos da forma larga e sólida, retida nas esferas-nódulos que pesam, resistem e sustentam o passo seguinte para o alto. O que a escultura tem de vegetal, a planta que cresce, mas pode ser até o fogo que arde, é negado pela cor preta do ferro pintado - as formas não são referenciais. Nessa distância face a qualquer reconhecibilidade assegurada, a forma atrai as interpretações contrárias e ora se vê dor ou alegria, vida ou morte, dança ou luto. Ao marcar o espaço público, a escultura (o escultor) escolheu o espaço verde da relva e não o empedrado do passeio - aquele estabelece o diálogo directo com as árvores próximas mas também define com mais nitidez o que separa a intervenção humana do espaço natural, o que distingue a forma de ferro ascendente, na sua dança imóvel, e o movimento vegetal. Indecifrável e próxima, faz apelo a uma inquietação necessária e põe a hipótese (apenas a possibilidade interpretativa) de uma qualquer redenção. De facto estabelece uma diferença face à (des)ordem do espaço urbano, recusando a função utilitária das construções e a gratuidade dos comentários, impondo um irreduzível silêncio.

Ficam ainda por ler os textos do catálogo, mas os discursos inaugurais acertaram com a responsabilidade da cerimónia, muito para além dos formalismos oficiais.

Posted at 19:07 in [Inaugurações 2008](#) | [Permalink](#)

[Technorati Tags](#): [Rui Chafes](#)

[Digg This](#) | [Save to del.icio.us](#)